
A Informação como Forma de Enfrentamento a Misoginia em Época de Pandemia¹

Verônica de Cássia Alves MENEZES²

Bruna Almeida³

Faculdade Laboro, DF

RESUMO

O trabalho apresenta a informação como um agente inovador a transformar a realidade de mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade causada pela misoginia em suas várias esferas física, emocional, psicológica, financeira, social, entre outras, violência essa que aumentou consideravelmente na Pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Informação; Misoginia; Mulheres; Pandemia; Educação.

A informação sempre teve o seu valor para as sociedades, é através dela que os indivíduos são norteados a construir seus pensamentos, opiniões e principalmente se protegerem dos abusos que podem causar danos aos seus direitos. Nesse momento pandêmico o aumento de casos de violência contra a mulher se intensificou devido a necessidade de isolamento social, muitas mulheres de diferentes classes sociais passaram quase que diariamente por situações misóginas, a partir dessa situação conscientizar as mulheres sobre a Misoginia (muitas ainda a desconhecem e não sabe como ela se dá através de suas múltiplas facetas) se faz necessário para manter a força, o respeito, a liberdade e principalmente a dignidade das mulheres.

Já algum tempo, devido as possibilidades tecnológicas a comunicação é facilitada pelo advento da Internet quebrando barreiras físicas e sociais o que significa que a educação agora pode ser executada de várias formas e não existe maneira melhor para se combater a misoginia se não for através da educação, e educação nada mais é do que informar-se, apropria-se, defender-se. Oferecer essa informação em meio a uma Pandemia certamente é um desafio tendo em vista que, propor encontros, oficinas, lives, debates e mesas redondas mesmo que *on-line* é bem perigoso para a mulher que agora se vê constantemente na presença de seu agressor misógeno o que pode ser um disparo

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 15 de janeiro de 2022

² Aluna de Gestão e Docência do Ensino Superior /, e-mail: alves.lavoro@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

para um momento de agressão. É preciso considerar também que mesmo em tempos modernos ainda é grande no Brasil o número de mulheres que não tem acesso a Internet, como fazer então para que as mulheres nessas condições tenham acesso a informação? Talvez a resposta esteja no apoio dos grupos sociais que elas fazem parte, as instituições religiosas, as escolas que os filhos frequentam, as UBS - Unidade Básica de Saúde - seja nos próprios postos como também através dos seus agentes comunitários em suas frequentes visitas domiciliares, o importante é fazer as informações chegarem a essas mulheres desde do esclarecimento sobre como identificar um relacionamento abusivo como também disponibilizar, telefones e endereços que elas possam recorrer quando forem vítimas dessa violência.

É relevante intensificar a divulgação dos direitos femininos: o direito de fazer escolhas em relação ao próprio corpo, de não permitir a reprodução da misoginia para as próximas gerações, e o direito de denunciar. É importante que as instituições de ensino incentivem a igualdade de gêneros, através de palestras e depoimentos reais. É de extrema importância que as leis passem a garantir efetivamente que, após a denúncia, a mulher esteja segura em relação ao seu agressor e também às muitas críticas severas da sociedade. A transformação desse quadro só será possível quando houver uma desnaturalização da desigualdade de gênero, equalizando assim as relações entre masculino e feminino, para que juntos homens e mulheres de maneira simultânea participem da construção de um novo comportamento masculino.

Essa pesquisa foi norteadada pelo livro “Homens Que Odeiam Suas Mulheres & As Mulheres Que Os Amam” da Dra. Susan Forward buscando o entendimento sobre o que é a misoginia, foi constatado a partir de análises dos contextos históricos que o pensamento errôneo de oprimir e controlar a mulher foi herdado pelas sociedades patriarcais. Foi viável verificar que a misoginia se manifesta contra o sexo feminino através de pensamentos depreciativos e que a mesma passa a ser o alvo de homens que dificilmente imaginam que são capazes de ter tal comportamento até porque os misóginos como também foi possível verificar, deturpam a situação ou seja, culpa apenas a mulher pelas desarmonias do casal.

As principais características da misoginia são perceptíveis desde que a mulher assuma para si mesma o compromisso de observar quando ocorre os abusos, caso a

mulher não se comprometa a observar ela estará de certa forma mesmo inconscientemente assumindo um risco contra si mesma pois a misoginia quando atinge a maturidade é difícil de ser controlada. No contexto misógino as primeiras abordagens serão sempre de maneira afetuosa e carismática mas depois que perceber que a mulher está sob o seu domínio o misógino a transformará em alvo de suas agressões fazendo com essa mulher perca aos poucos suas defesas naturais.

As mulheres têm o desafio de reconhecer tal comportamento, e caso isso não aconteça estarão fadadas a conviver com um parceiro que não as trata de igual para igual. Irão desistir por não dar a devida importância as suas vontades, anseios e desejos e assim serão minguadas em seus sonhos e realizações. É preciso que a mulher que sofre abusos seja ele físico moral ou psicológico retorne ao controle de sua vida, uma relação benéfica só poderá ser construída quando ambas as partes assumem um compromisso pautado pelo respeito mútuo e isso inclui a participação do homem e da mulher nas decisões que envolve a relação.

Os relacionamentos misóginos tira o brilho da mulher, deixa seus sonhos para trás fazendo que essa mulher não enxergue algo especial dentro de si. A punição da violência contra mulher é outra conquista que ainda precisa de avanços, as mulheres que sofre misoginia se vitimizam naturalmente o tempo inteiro e são vítimas realmente, mas esse papel de vítima não pode ser o principal em suas vidas. O direito de ser vítima e de se sentir um “lixo” não pode ser maior do que o direito de se reerguer e de ser dona da própria vida. Isso sim, podemos chamar de empoderamento e esse empoderamento só é possível através da inovação do comportamento de toda a sociedade, homens e mulheres, sem nunca esquecer que nesse caso da violência contra as mulheres inovar significa transformar vidas.

REFERÊNCIAS

FORWARD, Susan. **Homens Que Odeiam Suas Mulheres & As Mulheres Que Os Amam: quando amar é sofrer e você não sabe porquê.** Rio de Janeiro: Ed. ROCCO, 1989.